

Na caverna de Platão

e outros contos breves

1. Na caverna de Platão

Distante dali, preso em uma caverna, que não se pode localizar em nenhum mapa, uma espécie de troglodita, pestilento e grotesco, expressando-se numa linguagem confusa, se dirigia a seus pares exaltados. Não se sabe ao certo se era por deficiência cognitiva, ou pura ignorância, mas ele insistia na objetificação das coisas, dando-lhes números ao invés de nomes, como se fazia no tempo em que o mundo era recente.

2. Tártaro

No portal do inferno, Hades organiza a fila:

- Genocida?
- Falando comigo?
- Sim. Você não é aquele que disse?
- Sim, sou seu mesmo.
- Certo, os dados conferem.
- O que houve com o seu rosto?
- Excesso de exposição ao...
- Poupe-me dos detalhes, sei do que se trata.
- Qual a fila?
- Primeira à direita. Em seguida, siga em frente. No final você encontrará Caronte, que o aguarda na margem do rio. E não esqueça: as três moedas não podem ser falsas.

3. Terrae brasilis

Eu bem sei como as maiorias se formam ali, disse, em tom de desconsolo e meio que tardiamente desiludido com a *Oração aos Moços*, o velho causídico ao relembrar dos métodos e critérios que o grande sodalício utilizava para decidir. Decidem de acordo com a conveniência do momento, com a direção dos ventos ou a partir de suas convicções pessoais, isso quando não jogam dados ou moedas. Se der cara, condeno. Sendo coroa, absolvo. Não necessariamente nesta ordem. E há um fundamento imbatível. Quer saber qual? “Decido conforme minha consciência”. É o campeão, o preferido. Trata-se de uma espécie que se julgava extinta. Eu o chamo de Prometeu tardio. Como assim? Nunca desistiu de ser deus. Está sempre à procura de um fogo pra roubar.

4. Fazendo tábula rasa dos dois corpos do rei

“Mas, se trata de um ente querido”, justificou-se o meritíssimo antes de rasgar a lei que ele próprio se obrigara a cumprir. O novo assessor, cioso para mostrar serviço, com elegância, redarguiu: “Mas, excelência, de acordo com a doutrina política de Ernst Kantorowicz, o rei não tem apenas um corpo”. “Canto o quê?”, retrucou o magistrado. “Ernst Kantorowicz”, autor de *Os dois corpos do rei*, uma das mais importantes obras sobre o pensamento político do Ocidente”, explicou cuidadosamente, como quem pisa em ovos espalhados sobre o chão, o servidor. “Nunca ouvi falar. E não sigo a doutrina, ela que me siga, se quiser. Quanto a mim, decido conforme minha consciência. Além do mais, isso não diz respeito à minha pessoa, que sou juiz e não rei”. Sem

conseguir disfarçar a decepção com a capacidade cognitiva do magistrado, que imaginava privilegiada, o assessor recuou três passos e antes de pedir licença para se retirar, disse: “Claro, excelência, entendo perfeitamente. Só quero lembrar que se trata de uma metáfora. Assim como o rei, o juiz tem também dois corpos. Um é público. O outro, privado”.

5. Quatro modelos de juízes para armar

Era uma vez quatro juízes num final de tarde acalorada. Animados, numa mesa de bar, bebiam, petiscavam, jogavam conversa fora. Apenas amenidades. Uma forma de relaxar depois de um tedioso dia decidindo a sorte do destino dos mortais. Ainda assim, vez por outra, o ofício voltava à tona, afinal há sempre aquele que não se despe da toga sequer por uma hora dentro das vinte e quatro do dia, nem mesmo quando vai ao açougue comprar a maminha para o churrasco do final de semana. Foi o que aconteceu. De repente, um deles propôs um tema sério: como cada um decide os casos. O primeiro: “Eu jogo moedas, absolvo ou condeno, conforme dê cara ou coroa”. O segundo: “Eu espero a vontade divina se revelar jogando dados”. O terceiro: “Eu consulto minha consciência”. O quarto: “Eu aplico a lei”.

6. O ponderador

A tartaruga australiana do promotor enquadrado-o em vários tipos. O meritíssimo ficou na dúvida entre condução coercitiva, prisão preventiva ou temporária. Jogou as cartas e deu que era caso de preventiva, que foi decretada. Ele, recolhido. Nem bem viu o sol nascer quadrado, sua advogada, decotada, debruçou-se sobre a mesa do excelentíssimo, perdido entre papéis (ainda havia celulose em abundância), jogos de paciência e metas a cumprir. Com a lupa numa mão e a caneta noutra, fez-lhe ver que na letra da lei havia uma brecha. Lisonjeado com as medidas, o meritíssimo ponderou uma, ponderou duas, ponderou três vezes e, ao final, vomitou meia dúzia de latim antes do decreto de soltura.

Contatos do autor

E-mail: jlrnascimento@gmail.com

Facebook: João Luiz Rocha Nascimento

Instagram: @joaoluizrochanascimento

LIVROS ILUMINAM

Este livro foi composto em Utopia Std
pela Editora Penalux e impresso em papel
off-white 80 g/m², em março de 2023.
